Coluna

(1120) - ARTRODESE CERVICAL A UM NÍVEL COM “CAGE” E SUBSTITUTO ÓSSEO – REVISÃO IMAGIOLÓGICA DA ARTRODESE COM TC CERVICAL

Rui Tuna[1]; Vasco Carvalho[1]; Pedro Silva[1]; Paulo Pereira[1]; Rui Vaz[1]

1 - Hospital São João

Objetivo:
Avaliar o grau de fusão dos doentes submetidos a artrodese cervical a um nível com “Cage” e substituto ósseo, correlacionando-o com o resultado clínico.

Métodos:
Foram avaliadas as TC´s cervicais pós-operatórias com cortes finos em janela óssea e reconstruções sagitais e coronais e os resultados clínicos de 37 doentes submetidos a artrodese cervical a um nível com “cage” e substituto ósseo para tratamento de síndromes radiculopáticos e mielopáticos. Na avaliação clínica foram usadas as escalas VAS cervical e VAS do membro superior, Neck Disability Index e Cervical Core Outcome Measures Index.
O tratamento dos dados foi efetuado no programa SPSS v21.

Resultados:
Com um follow up médio de 22 meses, 89,2% dos doentes evidenciavam fusão na TC. Todas as “Cages” de 4mm de altura (n=14) apresentaram fusão. Em 43,2% houve um afundamento da “Cage” nos pratos vertebrais de mais de 2mm. O afundamento da “Cage” correlacionou-se com a ausência de fusão. A pontuação média para a VAS cervical e do MS, COMI e NDI foram 4,2; 4,5; 4;62 e 22,92. Não se estabeleceu relação estatisticamente relevante entre a clínica e ausência de fusão.

Conclusão:
A artrodese cervical com “Cage” em PEEK preenchida com substituto ósseo ósteo-condutor é uma técnica eficaz para a fusão vertebral, embora a taxa de fusão seja inferior à da utilização de enxerto e placa. A existência de fusão não se correlacionou com o outcome clínico.

Palavras-chave : Artrodese Cervical, TC cervical, ACDF